

CRER PARA COMPREENDER

Os estados de Cristo: humilhação e exaltação

Teologia Sistemática · Capítulo 27 · Parte 5: Jesus Cristo

D. G. DE SOUZA

TS-S05-027

27.1

O que São os Estados de Cristo

O Filho de Deus desceu do céu até a morte e subiu da morte até o trono de Deus. Os teólogos chamam esses dois movimentos de estado de humilhação e estado de exaltação. Mas o que aconteceu em cada passo desse caminho, e o que isso significa para nós?

No capítulo anterior, vimos que o Filho "esvaziou a si mesmo" sem deixar de ser Deus. Ele não perdeu nada da divindade. Acrescentou a ela uma natureza humana e viveu como servo. Agora vamos acompanhar o caminho inteiro desse servo, da manjedoura ao trono.

Estado, Não Natureza

A palavra "estado" quer dizer aqui condição, a situação em que alguém se encontra. Um rei pode estar no palácio ou no exílio. A condição muda, mas ele continua sendo a mesma pessoa e continua sendo rei. Assim também com Cristo. Na humilhação e na exaltação ele é o mesmo Filho eterno, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. O que muda é a condição em que ele vive diante de Deus, da lei e das pessoas.

Por isso dizemos que os dois estados dizem respeito à natureza humana de Cristo. A natureza divina não pode ser rebaixada, porque Deus não muda, e não pode ser exaltada, porque nada lhe falta. Foi como homem que Jesus nasceu pobre, sofreu e morreu. E foi como homem que ele ressuscitou, subiu ao céu e se sentou à direita do Pai. Na noite antes da cruz, ele orou:



Na pintura de Gerard van Honthorst, a única luz da cena vem do Menino deitado na manjedoura. Foi como homem que o Filho nasceu pobre, e a sua humilhação começou ali.

Gerard van Honthorst, *Adoração do Menino*, 1619–1621, Galleria degli Uffizi, Florença (domínio público)

"Eu já te glorifiquei na terra; consumado tenho a obra que me deste para eu fazer. E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha junto de ti, antes que o mundo existisse."

João 17:4-5, Bíblia Livre

Como Deus, o Filho sempre teve essa glória. Como homem, ele a recebe agora, depois de terminar a obra. E a natureza humana, em vez de ser deixada de lado na exaltação, é glorificada. Desde a ascensão, há um homem à direita de Deus.

Descer e Subir

O Novo Testamento descreve a obra de Cristo como uma descida seguida de uma subida. O hino de Filipenses 2, que estudamos no capítulo anterior, tem essas duas partes. Na primeira, Cristo "humilhou a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz". Na segunda, "Deus também o exaltou supremamente, e lhe deu o nome que é acima de todo nome" (Filipenses 2:8-9).

O próprio Jesus ensinou essa ordem aos dois discípulos que iam para Emaús: "Por acaso não era necessário que o Cristo sofresse estas coisas, e então entrar em sua glória?" (Lucas 24:26). E Pedro diz que os profetas já falavam dos "sofrimentos de Cristo e das glórias seguintes" (1 Pedro 1:11). Primeiro a cruz, depois a coroa.

O Credo Apostólico, que muitas igrejas recitam, resume o caminho numa série de verbos. Jacó Armínio, professor de teologia em Leiden, dividiu o credo justamente assim. Ao estado de humilhação pertencem as frases "padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao inferno". Ao estado de exaltação pertencem "ressuscitou dos mortos; subiu ao céu, onde está sentado à direita de Deus Pai, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos" (*Debates privados*, XXXVIII.2).

As listas variam um pouco de um teólogo para outro, mas os passos são estes. Na humilhação: a encarnação, a vida sob a lei, os sofrimentos, a morte e o sepultamento. Na exaltação: a ressurreição, a ascensão, a sessão à direita do Pai e a volta em glória. Vamos olhar para cada um.

27.2

O Estado de Humilhação

A Encarnação

A humilhação começa quando o Filho se faz homem. Paulo diz que "quando o tempo se completou, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a Lei" (Gálatas 4:4).

Ser homem não é uma vergonha. Deus criou o ser humano à sua imagem e disse que tudo era muito bom. A humilhação está em outra coisa. Aquele que fez todas as coisas entrou na sua própria criação como criatura. E não entrou num palácio. Nasceu de uma moça pobre, numa vila sem importância, e foi deitado "numa manjedoura; porque não havia lugar para eles na hospedaria" (Lucas 2:7). Paulo resume: "sendo rico, por causa de vós se fez pobre" (2 Coríntios 8:9).

A Vida Sob a Lei

O Filho que deu a lei a Israel passou a viver debaixo dela. Foi circuncidado, foi apresentado no templo e obedeceu aos pais em Nazaré (Lucas 2:51). Trabalhou como carpinteiro, sentiu fome, sede e cansaço. Durante o ministério, disse que "o Filho do homem não tem onde recostar a cabeça" (Mateus 8:20). Foi tentado pelo diabo, rejeitado pelo seu povo e abandonado pelos amigos.

O autor de Hebreus mostra que essa obediência custou caro:



"Ele, nos dias de seu corpo carnal, ofereceu com grande clamor e lágrimas, tanto orações como súplicas para aquele que podia o livrar da morte, e foi ouvido por causa da devoção. Ainda que ele era o Filho, aprendeu a obediência por meio das coisas que sofreu."

Hebreus 5:7-8, Bíblia Livre

Jesus nunca foi desobediente. Mas ele aprendeu na prática, sofrendo, o que é obedecer a Deus numa carne fraca e num mundo hostil. Por isso ele pode nos ajudar quando somos tentados, porque "foi provado em tudo, conforme a nossa semelhança, porém sem pecado" (Hebreus 4:15).

Os Sofrimentos

Todo o caminho de Jesus foi marcado pelo sofrimento, mas ele se concentra na última semana. Isaías tinha anunciado:



"Ele era desprezado e rejeitado entre os homens, era homem de dores, e experiente em enfermidade; ele era como alguém de quem os outros escondiam o rosto; era desprezado, e não lhe estimávamos. Verdadeiramente ele tomou sobre si nossas enfermidades, e nossas dores levou sobre si; e nós o considerávamos como afligido, ferido por Deus, e oprimido. Porém ele foi ferido por nossas transgressões, e esmagado por nossas perversidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e por suas feridas fomos curados."

Isaías 53:3-5, Bíblia Livre

Jesus sofreu no corpo e na alma. No Getsêmani, disse: "Minha alma está completamente triste até a morte" (Mateus 26:38), e o seu suor caía "como gotas de sangue" (Lucas 22:44). Depois vieram a traição, os açoites, as zombarias e a cruz. Na cruz, ele gritou: "Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?" (Mateus 27:46).

Armínio explicou que esses sofrimentos vieram de dois lados. Uma parte veio da fúria dos inimigos. A outra veio do castigo que o Pai aplicou aos pecados que Jesus, sendo inocente, tomou sobre si (*Debates privados*, XXXVIII.3). Os homens o pregaram na cruz, mas era o juízo de Deus contra o pecado que ele carregava ali. O capítulo sobre a expiação vai tratar disso com mais calma.

A Morte de Cruz

O ponto mais baixo da humilhação foi a morte, "e morte de cruz". Para os romanos, era o castigo dos escravos e dos piores criminosos. Para os judeus, a Lei dizia: "Maldito todo aquele que for pendurado em um madeiro". Paulo tira daí uma conclusão espantosa: "Cristo nos resgatou da maldição da Lei ao se fazer maldição para o nosso benefício" (Gálatas 3:13).



Velázquez pintou Cristo sozinho na cruz, contra um fundo escuro, com a cabeça já inclinada. Jesus sofreu no corpo e na alma, e ninguém arrancou a vida dele: ele mesmo a entregou ao Pai.

Diego Velázquez, *Cristo crucificado*, c. 1632, Museo del Prado, Madri (domínio público)

A morte de Jesus foi real. A alma se separou do corpo, como acontece com todo ser humano que morre. Mas ela foi também voluntária. Jesus tinha dito: "Ninguém a tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e tenho poder para tomá-la de volta" (João 10:18). Na cruz, ele disse "Está consumado" e entregou o espírito ao Pai (João 19:30; Lucas 23:46). Ninguém arrancou a vida de Jesus. Ele a entregou.

O Sepultamento

Pode parecer estranho que o resumo do evangelho, em 1 Coríntios 15, diga que Cristo morreu "e que foi sepultado". Mas o detalhe é importante. O sepultamento mostra que Jesus morreu de verdade. Ninguém enterra alguém que só desmaiou. José de Arimateia e Nicodemos envolveram o corpo em panos com perfumes, como se fazia com os mortos, e o colocaram num túmulo novo (João 19:38-42).



Nicodemos e João baixam o corpo de Jesus até a pedra do túmulo, diante de Maria e das outras mulheres. O corpo ficou no túmulo até o terceiro dia, mas Deus não o deixou entre os mortos.

Caravaggio, *O sepultamento de Cristo*, detalhe, 1602–1604, Pinacoteca Vaticana, Cidade do Vaticano (domínio público)

Jesus tinha dito que estaria "três dias e três noites no coração da terra" (Mateus 12:40). Durante esse tempo, ele ficou sob o domínio da morte. O Filho de Deus provou até o fim o que é morrer. E o sepultamento também nos diz respeito.

Paulo ensina que fomos "sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos para a glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida" (Romanos 6:4).

"Desceu ao Inferno"

Uma frase do Credo Apostólico causa muita dúvida: "desceu ao inferno". O que ela quer dizer?

Primeiro, é preciso entender as palavras. Em latim, o credo diz que Cristo desceu *ad inferos*, isto é, às regiões de baixo, ao lugar dos mortos. No Antigo Testamento, esse lugar se chama *sheol*. No Novo Testamento grego, *hades*. A Bíblia Livre traduz as duas palavras por "Xeol". Não se trata do lugar de castigo final, que o Novo Testamento chama de *geena*. Com o tempo, a palavra portuguesa "inferno" passou a lembrar só o lugar de tormento, e por isso muitos hoje preferem dizer "desceu à mansão dos mortos" ou "desceu ao Hades".

Também é bom saber que a frase entrou tarde no credo. Por volta do ano 400, Rufino de Aquileia observou que o credo usado em Roma não a trazia, e pensou que o sentido dela já estava em "sepultado".

O que a Bíblia Diz com Clareza

Algumas coisas a Bíblia diz com toda clareza. O corpo de Jesus ficou no túmulo. A sua alma foi entregue ao Pai (Lucas 23:46) e esteve com o ladrão arrependido no paraíso, como Jesus prometeu: "hoje estarás comigo no paraíso" (Lucas 23:43). E Deus não o deixou entre os mortos. No dia de Pentecostes, Pedro leu o Salmo 16 como uma profecia sobre isso:

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S05-027

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Os estados de Cristo: humilhação e exaltação*. O fascículo inteiro tem 34 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender